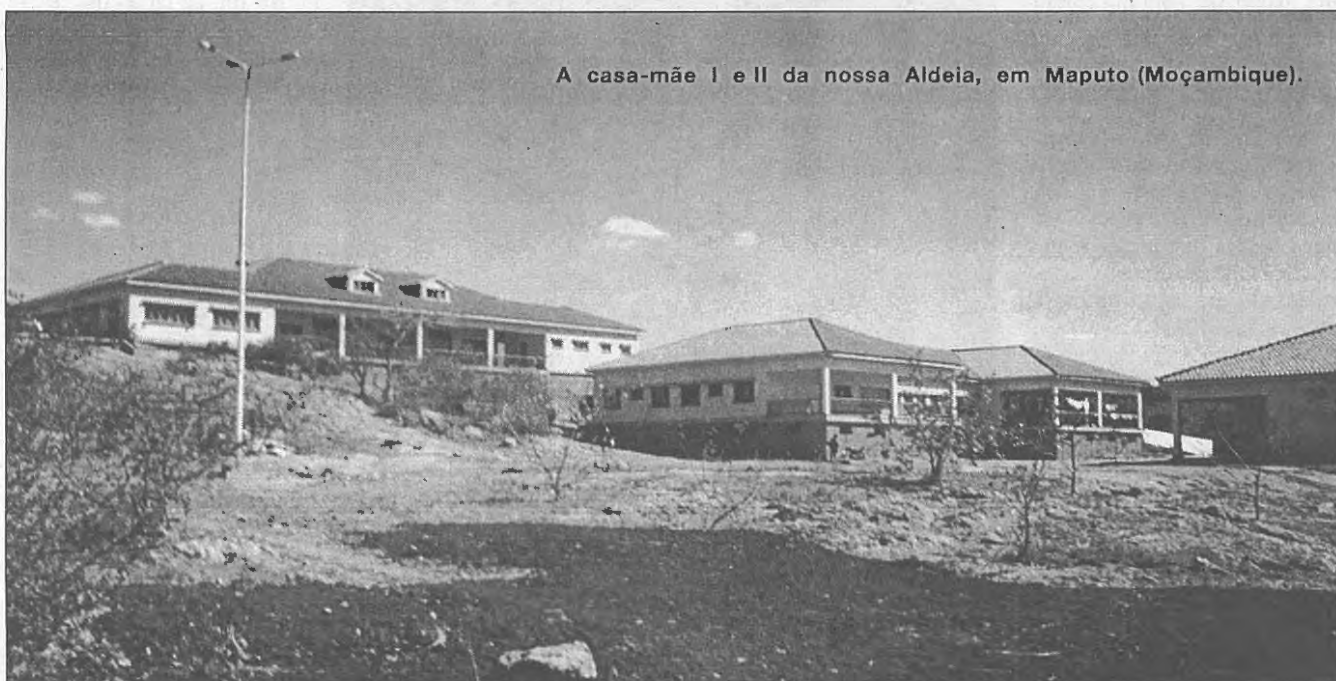




Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

24 de Outubro de 1998 • Ano LV - N.º 1425
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560 Paço de Sousa
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239



A casa-mãe I e II da nossa Aldeia, em Maputo (Moçambique).

MOÇAMBIQUE

Nós não somos nada nem ninguém...

... APESAR de chamados pelo Presidente da República; com os papéis todos em ordem no Ministério de Acção Social para receber crianças da rua; na Direcção Nacional de Geografia e Cadastro para ocupar o terreno que nos foi dado; no Ministério da Saúde para atender portadores de malária e campanhas de vacinação; com a Casa sempre aberta a visitantes que nos honram, desde o mais alto Governo da Nação até à Criança da Rua que pede para ficar connosco — carecemos de «base legal» quando se trata de pedir isenção de direitos para os donativos com que sustentamos esta Casa e toda a acção desenvolvida em roda.

Por ironia da vida sofrida e até amargurada com o surto de sarampo que num dia vitimou, na Massaca, dois filhos do mesmo casal e entrou em força na nossa Casa, recebemos e acompanhámos o Ministro das Finanças de Moçambique, o vice-Presidente do Banco Mundial com os represen-

tantes do Clube de doadores, reunidos naquela data em Maputo. Após a visita a nossa Casa, desceram ao Centro de Apoio na Massaca I onde foram saudados pelas crianças e de seguida nas Micro-empresas onde, esperados por grande multidão de povo, foram dados a conhecer aqueles que ajudam Moçambique.

É tão bom que pessoas, pela mão das quais passa o dinheiro, tenham saído do conforto dos gabinetes e dos salões de hotel onde decorrem as grandes Conferências, para ver o povo com o pé no chão e o corpo mal coberto a falar para eles. Só que na Massaca I estavam todos razoavelmente bem vestidos e se descalços muito poucos.

Impossível deslocar mais de cem personalidades, fora do asfalto, ao encontro do Moçambique profundo. As povoações a mais de cem quilómetros do distrito, sem água nem comida, gente que vive entregue à generosidade da Natureza, como à sua agres-

sividade quando a terra seca. Gente sem escola, nem cantina nem Missões onde possa recorrer.

A amostragem pode ter servido como exemplo de um bom desempenho de investimento para o desenvolvimento dos mais carecidos, mas ficou por desnudar o rosto desta terra que cresce dia-a-dia deixando para trás a maioria da sua população. Certamente isso foi assunto para as reuniões de salão com mapas, estatísticas e projectos.

O que retive dos meios de comunicação, como dito pelo vice-Presidente do Banco Mundial, é que dinheiro não falta, mas é preciso que ele realmente seja aplicado em programas que promovam o desenvolvimento do povo mais desfavorecido.

A ser dada tanta atenção a esse povo, como tem sido dada aos nossos pedidos no que se refere a donativos para as Crianças da Rua! — é para duvidar.

Padre José Maria

23 de Outubro

ESTE ano ocorre neste dia a saída quinzenal d'O GAIATO. Pai Américo faz cento e onze anos LÁ onde o tempo já não conta. Nem ele contava a sua vida a partir deste dia em 1887. Desde então até ao 28 de Julho de 1929, data da sua ordenação sacerdotal, ele chamava «tempo perdido». Mas não foi. Nisto me parece ele não estar certo. (Nem sei se o dizia convicto, se por uma espécie de modéstia...) Também Nosso Senhor poderia dizer o mesmo dos trinta anos que precederam a Sua Vida Pública. Como gostaríamos de O ir vendo ao longo desses anos...! Mas dEle, mais do que de ninguém, as fontes da História são omissas. Foi mesmo Vida Escondida, para contraste da luz que havia de irromper dO que é a Luz. E ainda assim decorreriam mais três anos até que Jesus declarasse chegada a «Sua hora»!

Apressados somos nós, a vulgaridade, para quem o tempo foge. Deus não tem pressa. A preparação dos Seus eleitos é ponto fundamental dos Seus desígnios sobre eles. (Até com Seu Filho foi assim! Não que Ele carecesse de preparação, mas para exemplo dos discípulos dEle pelo tempo em fora.) E depois, Deus realiza num instante, pelos Instrumentos que escolheu, a Obra que lhes destinou realizar.

Este ritmo divino é quase uma constante na História da Salvação.

E mesmo quando a preparação parece ter sido abreviada, é que a vida do escolhido vai ser breve, a missão consumada no imediato, por martírio ou por testemunho escondido e paradoxalmente fulgurante como o de um Luís Gonzaga ou de um Martinho de Porres ou de Teresinha de Lisieux...

Em Pai Américo, trinta e seis anos durou a preparação remota; mais seis a próxima para o sacerdócio. E quantos, dos vinte e sete restantes, não foram ainda aprendizagem necessária da Paixão de Jesus — lição que o fez subir à Sabedoria da sua hora, à comunhão mais plena com o seu Mestre, gemendo com Ele no seu jardim das oliveiras: «Não posso dizer que tenha suado sangue; mas sei o gosto do martírio».

Padre Carlos

FOI há quarenta e três anos que viemos ocupar a casa que ficou a ser a Casa do Gaiato de Setúbal. Na altura viemos insistidos pelo ambiente de pobreza, pela crise de habitação e, como consequência, o abandono da Criança. Foi convencido por estas forças que Pai Américo aceitou formar mais uma família para juntar às que já constituíam a sua Obra.

A cidade estava toda aglomerada no centro. Ruas apertadas. Muitos prédios, de andares, em ruínas; e, ainda, ocupados. Grande falta de higiene; agregados familiares amontoados em pequenos compartimentos; uma multidão de pedintes nas ruas e às portas. As grandes empresas de conserva de peixe foram a causa de afluência de grande número de pessoas e desalojados.

Património dos Pobres

A nossa esperança e as promessas da Câmara

Depressa demos conta desta situação: As crianças que nos apareciam a pedir abrigo porque onde viviam já não tinham lugar e passavam fome; famílias a pedir uma casinha ou ajuda para se reparar a que habitavam; outras, a queixarem-se de que chovia na barraca e se lhes poderíamos arranjar umas placas; e outras aflições que nos traziam.

As autoridades também iam dando conta deste estado de coisas. Foi construído o bairro

Carmona e, depois, o Património dos Pobres. Fizeram-se bastantes blocos de habitação social. Mais tarde, foi levantado o grande bairro da Bela Vista que, de belo, só tem o horizonte.

Em nossos dias apareceu, na televisão, a presença e a voz do vereador da Câmara encarregado do pelouro das obras e do problema da habitação, na cidade, a prometer a destruição das barracas que ainda existem e tornar mais habitáveis e mais humanos os

blocos habitacionais erguidos, há anos, no grande bairro. Notícia que muito nos agradeu e desejamos que seja concretizada.

Anunciou, nesse mesmo dia, que tinham já demolido oitenta barracas e haviam, ainda, seiscentas para demolir. Testemunhou que muitas habitações dos blocos do bairro, são abarracadas e sem condições; espaços acanhados; sem privacidade própria; a luz aparece coada e muito reduzida; compartimentos escuros; pouca possibili-

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

TRABALHO A PRAZO — Pontualmente, atendemos um indifferenciado com serviço precário. Trabalha a termo certo. Pomposo nome da nova nomenclatura!

Talvez seja, deste modo, o ganha-pão de boa parte da mão d'obra portuguesa... Por isso, o referido homem muda facilmente de patrão.

Que dizer dos gravíssimos inconvenientes d'ordem social gerados por essa modalidade, no orçamento doméstico de alguns pais ou na vida das famílias!?

À nossa mão chega dolorosa confiança — dificuldades económicas... — que fica entre paredes:

— *Estou com precisão... duma ajuda pra pagar a renda da casa. Não tenho mais a quem pedir!*

Ajuda pontual. Mas, em nossos olhos, fica gravada a triste face do pobre homem de mãos caledadas.

Não há muito tempo, o Papa «denunciou os ataques que atingem a família e disse que a miséria, o desemprego, a falta de habitação, o aborto e a eutanásia ameaçam esta instituição que considerou fundamento e salvaguarda de uma sociedade livre e solidária»:

«A família é o fundamento e salvaguarda de uma sociedade verdadeiramente livre e solidá-

ria, pelo que é preciso tutelar e promover de maneira urgente os seus direitos, já que está exposta a ataques e desafios.»

E continua: «(...) Penso nas ameaças à vida de tantas famílias, como, por exemplo, a miséria, o desemprego, a falta de casas, a mentalidade contrária à dom da vida e favorável à sua eliminação, mediante o aborto e a eutanásia e o individualismo que estão na origem de tanta solidão que afecta as sociedades de hoje».

Denunciou, também, o facto «de muitos idosos serem relegados para fora das paredes e dos núcleos familiares»...

Até nós, chegamos alguns problemas desta ordem!

PARTILHA — «Pequenina lembrança (de Setúbal), referente ao mês de Setembro. Vi, n' O GAIATO, o endereço da vossa Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. No entanto, creio que teriam chegado aí as últimas remessas. Com todo o amor e carinho, a 'Avó dos cinco netinhos' deseja as bênçãos do Senhor para todos.» As remessas chegaram em devido tempo.

Oeiras: a assinante 31682 presente com um cheque, dividido por duas partes, uma das quais vinte mil escudos «da minha filha para o que for mais urgente no serviço dos Pobres» — frisa no seu óbolo.

Mais um cheque, em dólares US, remanescente de contas «destinado à vossa Conferência, cujos Pobres tanto precisam — e nunca chega! Já o deveria ter feito, há meses, mas as circunstâncias da vida a isso me obrigaram. Não é a quantia

que desejaria, mas se viver mais uns anos (tenho 88), e puder, na próxima ocasião será melhor — se Deus quiser».

Enquanto há vida, há esperança! Um casal cristão, do Porto, assinante 19148, manda os dez mil, habituais, com um cartão — testemunho de vida:

«Caríssimos: Invocando esta passagem do Evangelho de S. Mateus: 'Recebestes de graça, dai de graça', aqui enviamos pequenina oferta para os vossos problemas com a farmácia dos Pobres — e para tudo o que estais realizando.» Graças a Deus!

Um cheque com a remessa do assinante 42971, de Ovar, e a sua intenção. Outra, de há muitos anos, com vários votos expressos, da assinante 31104, de Lisboa.

Outro cheque, da assinante 63931, de Canidelo, Vila Nova de Gaia, «para pagamento da refeição mensal de um tuberculoso». Assinante 21777, de Castelo Branco: «Tendo visto n' O GAIATO que ajudam a alimentação de um tuberculoso, envio a minha contribuição, lembrando que já tive essa doença e, graças a Deus, estou curada. Que o Senhor dê a cura também a esse doente». Amor cristão!

Dez mil, do assinante 33888, de Setúbal, «para ajuda de uma necessidade que considerem mais urgente».

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560 Paço de Sousa.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes



Casamento do Henrique com a Isabel

TOJAL

EDITAL — O novo mapa das obrigações já saiu. Nem todos ficaram com a que desejariam, mas tiveram que se contentar com a que lhes calhou.

Esperamos que cada um execute a sua tarefa da melhor maneira possível.

AULAS — Já todos iniciaram as aulas. Mais um ano de estudo e sacrifício pela frente.

Foram quinze para a Telescola e quatro para o Liceu.

CASAMENTO — O objectivo das Casas do Gaiato

foi alcançado, uma vez mais, com o casamento do Henrique com a Isabel.

Ele é um rapaz que veio de Paço de Sousa para trabalhar como serralheiro.

Contraiu agora matrimónio com a Isabel, no dia 15 de Setembro. Mas, apesar de partir para formar a sua nova família, não nos deixa porque continua a trabalhar na Casa.

Pedimos a bênção de Deus para o novo casal e para o seu lar.

DIA MUNDIAL DO TURISMO — Em 27 de Setembro comemorou-se, uma vez mais, em nossa Aldeia, o Dia Mundial do Turismo.

Às 10,30 h., começou a Feira Medieval no largo da Igreja.

Às 15,30 h., o cortejo com figurantes trajados a rigor, defile onde não faltaram risos e gargalhadas entre os figurantes.

Às 17 h., no campo de futebol, uma representação das escolas equestres do concelho.

No fim da tarde, os festejos terminaram com um jantar volante, para figurantes e convidados, no pavilhão.

Arnaldo Santos

MOÇAMBIQUE

VISITAS — No dia 20 de Setembro esteve em nossa Casa o sr. D. Peter — Núncio Apostólico em Moçambique, que é muito amigo de alguns rapazes que conheceu ainda na rua. Veio despedir-se de todos, de regresso a Roma. Ficámos muito contentes com a sua atenção.

Em 22 de Setembro, o Ministro do Plano e Finanças visitou a nossa Casa com o grupo de doadores para Moçambique. Ficámos contentes com a visita e esperamos que, desta vez, tenha percebido com quanto esforço conseguimos fazer alguma coisa pelos mais pobres e, agora, haja mais atenção aos nossos pedidos.

SAÚDE — Estamos aflitos com a epidemia de sarampo. Alguns estiveram, até, em risco de vida. Diante da crise que a Saúde Pública atravessa, resta fazer o que está ao nosso alcance. Em duas semanas registámos dezasseis casos, em nossa Casa.

RECENSEAMENTO MILITAR — Os rapazes com 18 anos completos foram recensear-se. Resta esperar a chamada para o serviço militar. Há muitos anos que não havia recenseamento e os rapazes ficaram apreensivos pensando que haveria guerra.

OBRAS — Pedra a pedra a nossa Capela torna-se visível. Os operários não têm mãos a medir, de modo a dar corpo à obra. Está feito o chão, à volta do altar, e os bancos em pedra começam a aparecer.

AGRO-PECUÁRIA — É tempo da colheita. Este ano tivemos um engano na cebola que não deu cabeça; mesmo assim estamos a aproveitá-la bem. O tomate, a couve, o feijão verde, o repolho, a beringela têm sido uma riqueza para a nossa alimentação. Com a falta de chuva, o gado e as cabras têm sofrido muito. Desde Março que não chove na zona sul de Moçambique, e a nossa fazenda, devido aos incêndios que a população ateou, ficou sem capim.

ESCOLA — Os alunos da 5.ª, 7.ª e 10.ª classes estão a preparar-se, com força, para os

Retiro de casais

«A Fonte que mana e corre»

Sobre o tema «O Espírito Santo no coração dos casais» realizou-se de 25 a 27 de Setembro, em Avesadas, Marco de Canaveses, um Retiro de casais das Equipas de Nossa Senhora, das regiões de Gaia e Porto, onde estiveram integrados casais de antigos gaiatos, da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Assim, a Conferência de S. Francisco de Assis (Lar do Porto), com três casais. De Paço de Sousa, integraram a equipa dois casais.

Depois da recepção, distribuição de quartos e jantar, a apresentação de cada casal, que se levantou

perante todos. Aqui, Padre Rui Osório deu o mote para os dias seguintes: «Redescobrir Deus na nossa vida à Luz do Espírito Santo».

De facto, como nota introdutória e acentuando o triénio que vivemos (1997-1999), Padre Rui Osório frisou: «O anúncio do Grande Jubileu do Ano 2000, proclamado pelo Papa, que lhe assinalou três anos de preparação próxima e intensiva, dedicados a Jesus Cristo (1997), ao Espírito Santo (1998) e a Deus-Pai (1999)»; e, aqueles que seriam os trechos bíblicos que nos guiaríamos nestes dias: o Evangelho de S. Lucas e a Carta de S. Paulo aos Gálatas.

Do teor do primeiro trecho reflectimos, sobretudo, sobre as questões apropriadas ao casal confrontado com o Juízo Final. Lição: Um educa o outro; e, pela acção fecunda do Espírito Santo, juntos devem chegar à Vida Eterna.

Da Carta de S. Paulo aos Gálatas, redescobrimos os Dons e os Frutos do Espírito Santo.

Dos Dons: «A Sabedoria, para que nos aproximemos dos critérios de Deus; o Entendimento, do Magistério da Igreja; o Conselho, procurando viver como Jesus nos ensinou: 'sede perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito'; a Fortaleza, nos compromissos para com Deus e os Outros; a Ciência, para vermos na vida o fundamental, tendo por exemplo Jesus Cristo; a Piedade, com seu código extraído das Bem-Aventuranças (Sermão da Montanha); e, o Temor a Deus, respeito do Sagrado e cumprimento dos deveres» (Decálogo).

Dos Frutos, salientamos com especial relevo: A Caridade, a Alegria, a Paz, a Paciência, a Bondade — que em unísono nos apresentam como «cristãos com cara de gente salva».

Reflectimos, também, sobre o Homem que somos: «Espírito encarnado, corpo espiritualizado; a nossa imanência e transcendência enquanto seres criados à imagem e semelhança de Deus». «Percurso e experiências dos filhos»; e, «segurança sociológica — realidade com sequência pouco estável».

Foram pontos altos deste Retiro (pensado e orientado como se de um tempo quaresmal se tratasse) a Via-sacra; e, principalmente, a Eucaristia de domingo onde cada casal, no momento do ofertório, entregou suas alianças que ficaram sobre o Altar e nos foram devolvidas pelo celebrante, impondo suas mãos sobre nossas cabeças, abençoando-nos no Espírito Santo enquanto casal e testemunhas da Igreja de Jesus Cristo.

Ao Padre Rui Osório um forte hem haja pelo despertar da nossa consciência adormecida. Aos Amigos das Equipas de Nossa Senhora que Deus vos acompanhe e permita novo encontro. A todas as pessoas que durante estes dias nos serviram e mimaram, muito obrigado.

Um pequenino pensamento muito especial para o Félix e Carmo (ausentes devido a doença de um familiar): Deus vos dê coragem e um rápido restabelecimento do vosso ente querido.

Júlio Fernandes («Régua»)



Alguns casais presentes no Retiro de Avesadas

SETÚBAL

Como educar para o trabalho?

A Natureza dá-nos lições que sempre deviam ser consideradas soberanas por todos. Aqui não há ideologias nem teorias. Há a Natureza. Ir contra a natureza das coisas e das pessoas é caminhar para o abismo.

A nossa sociedade nas últimas três décadas abriu brechas profundas, as quais têm engolido insensivelmente milhares e milhares de jovens.

Encontramo-los a arrumar carros nos mais diversos e exíguos espaços. Por toda a parte e em qualquer cidade ou vila, há gente nova que se ocupa nesta dispensável tarefa. As autoridades municipais quiseram pôr cobro e revelaram-se incapazes. O mal é tão grande e tão geral que mete medo a toda a gente.

Nos semáforos, nos cruzamentos, nas passagens de pessoas, mais obrigatórias, encontramos rapazes e homens de caras chupadas, olheiras profundas, barbas descuidadas, cambaleando, discutindo entre si, desorientados. Um espectáculo macabro, causador de indizível e amargurada dor nos corações ainda de carne, que aos de pedra já não incomoda.

Personagens que vão passando diante de toda a gente e saem do palco da vida sempre pela larga porta da morte sem que aparentemente se dê por isso. Fora os que atulham as prisões.

Não tomemos a culpa só à droga, à pornografia descarada e aviltante, ao consumo massificador. Por detrás de todas estas consequências há uma cultura importada, imposta por gente teórica e levada aos mais diversos areópagos, largos e reduzidos, de Portugal e outras nações, sob a capa do progresso e nivelamento social, com peso na legislação, na escola e na família.

O Zé é um miúdo mulato filho de uma mulher de Sines e de um homem da Nigéria. A sua progenitora tem dez filhos. A mais velha com dezasseis anos. Criado num lar de acolhimento, foi de seguida transferido para o que chamam família. Hoje chama-se família a tudo o que é ajuntamento de um homem e de uma mulher com crianças à sua volta. É a família nos conceitos gerais da Segurança Social e dos Tribunais.

Neste ajuntamento o Zé ia sendo morto pelo padrasto. Do hospital vai para outro centro de onde é expulso com dez anos.

Ele há pr' aí centros de acolhimento muito comparáveis aos aviários tecnicamente mon-

tados. Só que a natureza humana não é ave. Ao que o Zé foi sujeito não revelo agora. Ficaré para mais tarde.

Veio para nós. É uma criança viva, irrequieta e meiga. Um olhar ternurento como poucos, é usado, por ele, para todas as conquistas. Tem dentro de si as marcas do passado e reage instintivamente com todas as faltas que a sua natureza sofreu.

Nos primeiros dias teve de medir forças com todos os do seu tamanho. Ele tinha de conquistar o seu *habitat* psicológico no meio dos rapazes e sentir até onde poderia chegar com os colegas.

A piscina foi um fascínio. O campo de futebol um deleite. As vacas, os pastos, as

Vistas de dentro

Cinquenta anos de doação e de serviço

TINHA vinte e quatro anos quando deixou a casa dos pais e a família que sempre muito amou — e veio para a nossa Casa. Há meio século que se dedicou a amar e a servir os nossos, a quem ela quer como filhos, em nosso Lar de Coimbra onde sempre esteve e está.

Nem os anos nem a saúde têm sido impedimento para a sua total doação. Sempre activa e sempre pronta. Sem ordenado, sem garantias de futuro, sem nada de seu. Embarcou na nossa aventura: — *Deus não nos falta e tem muito para nos dar!* — afirma muitas vezes.

O seu cuidado e carinho por todos e por tudo, a sua firmeza disciplinada e disciplinadora e tantas outras qualidades têm ajudado a criação dos nossos rapazes. A preparação que eles têm adquirido para a vida, os cursos, quer médios quer superiores que bastantes têm tirado, devemos, em grande parte, ao cuidado da senhora.

A sua dedicação aos doentes. É uma apaixonada por eles e por Pai Américo: — *Até lhes*

galinhas mais os cães a sua companhia eleita!

O Zé respira fundo e à vontade! Anda sempre de fralda de fora, com sapatos desapertados quando não descalço.

No Verão, perdia a camisa e o calçado:

— Então, Zé, a tua camisa?!

— *Roubaram-ma!*

— Os teus sapatos?!

— *Não sei!...*

À mesa comigo, conversávamos e ele falava-me dos seus encantos na largueza desta Casa.

A medo, atrevi-me a fazer comparações: — *Estás a ver!...* No Centro não tinhas piscina, nem campo de futebol nem vacas nem estas coisas de que tanto gostas.

Olha para mim abrindo bem as pestanas. Desvia o olhar. Pára, por uns instantes e volve-me: — *Ah!... Mas é que lá não se trabalhava!...*

Em quantos centros, por aí fora, é proibido aos miúdos e aos adolescentes lavar, ao menos, uma colher de que se serviram?...

Furtivamente, no carro, através do rádio, ouvia uma entrevista com uma pintora de renome, com exposições nas altas galerias

da Capital, confessar que começou a trabalhar aos seis anos, guardando vacas, e que a inspiração lhe nasce quase sempre do seu encontro com a vida em criança!

Como educar para o trabalho sem trabalhar? Como dar ao rapaz o gosto do trabalho, fora dele? Como ensinar a estudar sem estudo?

Quantos jovens entram no 3.º ciclo? Quantos terminam o 9.º ano obrigatório? Já se fizeram contas? Já se revelaram? Chegou-se a alguma conclusão?

Sei que há muita gente de boa vontade a esbracejar com toda a alma, tentando ultrapassar as dificuldades que a falta de vontade de estudar, comum a muitos adolescentes, cria neles um alheamento total para a Escola. Andam ali por serem obrigados. São estorvo para toda a gente.

Percorrendo oficinas e empresas não encontramos, senão, homens com mais de trinta anos quando poderiam ser escola na vida e na arte para muitos adolescentes, motivando-os concretamente para a vida.

É raro o dia que o telefone não toque à procura de rapazes para o trabalho.

Padre Acílio



Alguns dos que foram à Senhora da Piedade agradecer à Mãe do Céu e confraternizar.

ponho o comer na boca, se for preciso, diz ela.

Recordo o desabafo de Pai Américo quando, numa das vezes, em visitas que nos fazia, ficou retido no Lar quatro dias com uma gripe. Maria da Luz foi tão dedicada e cuidadosa que Pai Américo desabafou: — *Que rapariga tão dedicada e carinhosa! À noite, até me lavava os pés com água quente! Tratou-me sempre tão bem!*

Alguns dos nossos rapazes que passaram pelo

Lar, quiseram testemunhar o seu respeito e a sua gratidão a Deus e à senhora. No domingo, juntaram-se em nossa Capela, na Eucaristia de acção de graças e, depois, seguiram para o Santuário da Senhora da Piedade onde partilharam os seus farnéis e passaram parte da tarde em fraternal e alegre convívio.

Por tudo e com todos demos graças a Deus.

Padre Horácio

exames em Novembro. Ao todo são 46 da nossa Casa mais 22 externos. Que tenham sucesso!

Está previsto encerrar o ano lectivo a 28 de Novembro. Resta fazer esforço e não perder tempo para conseguirmos a aprovação.

António Ditone

Associação
da Comunidade
«O Gaiato» de Setúbal

NOVA SEDE — É com enorme alegria que vos escrevo. Temos finalmente uma sede, ainda que, para já, de carácter provisório. Neste momento, estamos a ultimar algumas obras para que se possa utilizar o edifício com um mínimo de segurança e higiene.

O nosso Padre Acílio cedunos o edifício junto ao Vitéria, na Av. Independência das Colónias, 8A. Estava abandonado e desabitado há alguns anos. É velho e carece de obras. Tem muito lixo. Quando o fomos ver,

ficámos um pouco desanimados. Por pouco tempo, segundo nos dizem... Assim esperamos. Não nos demos por vencidos. Já contactávamos com alguma adversidade, mas esta nem é das piores.

Decidimos quais as salas a ocupar, obras a fazer e toca a arregaçar as mangas. Cada um fez conforme as suas capacidades e disponibilidade. Alguns surpreenderam (positivamente) pela sua dedicação e esforço. A todos, o nosso agradecimento. Aproveitámos o que era possível, pois somos pobres e pedimos outro tanto. Mais uma vez, somos ajudados pela Casa onde fomos criados. Reina o espírito de Família!

Daf que queiramos a presença de todos os sócios, familiares e amigos para comemorar o S. Martinho, no dia 7 de Novembro, às 14,30 h., para uma celebração à laia de inauguração deste novo espaço de encontro.

Compareçam em força! Tragam a família. E venham alegrar a festa com a vossa presença.

Para mais informações contactem o Vieira pelo telefone: (065) 32044; ou o Joaquim Viegas, em hora de expediente do comércio, pelo telefone: (065) 39594.

Fernando Pinto

TRIBUNA DE COIMBRA

Ainda há muito por fazer no sector da Educação

O início do ano escolar altera o ritmo de vida em nossa Casa. Este ano é um «mundo» de gente a estudar. Toda a gente estuda! Na N.º 1, de Miranda do Corvo, o Bruno. Acompanha assim os seus companheiros do infantiário. Uma tentativa de integração a gerar algumas expectativas. Na nossa Escola, cerca de quarenta do 1.º ao 4.º anos. Duas turmas apoiadas por uma professora do Ensino Especial. Na C+S de Miranda do Corvo, cinco no 5.º, dois no 6.º e um no 8.º anos. Na CEC, de Coimbra, um no 5.º, seis no 6.º, seis no 8.º e um no 9.º anos. Na M. de Freitas, um no 5.º, dois no 6.º, quatro no 7.º e um no 8.º anos. No Liceu José Falcão, dois no 10.º ano. À noite, em Miranda do Corvo, três no Ensino Recorrente. Na área da Formação Profissional, sete.

Tenho pensado muito nesta nossa gente. O seu êxito escolar, a maior preocupação. O êxito dos demais êxitos. Mas quantos conseguem? Muitos começaram a ir à Escola quando vieram para a nossa Casa. Vêm bastante atrasados. A maioria adquiriu aqui o hábito de não faltar. É também com alguma tristeza e preocupação que acompanho o desinteresse de alguns contra as suas reais capacidades... São as marcas da vida! Depois de algum esforço e diálogo conseguimos que as instâncias superiores da Educação nos olhassem de forma particular. Se os miúdos em escola nenhuma

devem ser considerados números, muito menos aqui... Este ano, Dr.ª Teresa oferece um pouco do seu tempo aos do Lar de Coimbra na área de matemática, respondendo a um apelo meu, feito há três anos, no peditório da Figueira da Foz. Bem vinda! D. Maria de Lourdes assumirá o seu lugar de destacada para acompanhamento dos mais pequenos nos deveres escolares. D. M. de Lourdes S., o sector da saúde e outras burocracias escolares. D. Paula irá acertando a turma do C. alternativo: um grupo difícil e bastante atrasado.

Estamos optimistas. A primeira obrigação, aquela que encaro com mais gravidade, é precisamente a do estudo. Gosto da sementeira do milho e da batata: o envolvimento dos rapazes nestas tarefas aparentemente pouco rendíveis... Ai de nós se não andassem ocupados! A roça do mato pelos nossos pinhais fora, quer ao fim-de-semana quer nas férias escolares proporciona aos rapazes um desgaste sadio de energias acumuladas. O cuidado dos nossos jardins e a limpeza dos espaços é contagiante na formação do carácter e até na busca da virtude... Mas fico feliz quando assumem, em consciência, como obrigação de primeiro plano, o dever de estudar.

Vejo-os animados; cheios de vontade de vencer. Isso é uma grande consolação neste início de ano escolar. É certo que os programas são densos demais e com grandes cargas horárias. A disciplina e a exigência em muitas Escolas ainda não constituem ponto de honra. Sentimos que há muito ainda por fazer no sector da Educação. As Escolas continuam superlotadas. Mais parecem esqueletos de betão. Não favorecem a aproximação e o diálogo. Apesar de tudo, temos esperança que, para muitos dos nossos, este ano seja um grande factor de desenvolvimento e superação das dificuldades. Pedimos a Deus por professores e alunos, lembrando um pensamento de Pai Américo ainda tão oportuno nesta matéria: «Só sabe bem educar quem sabe ajoelhar».

Padre João

ENCONTROS em Lisboa

Despertar vocações

MUITAS vezes me acontece acompanhar os miúdos ao médico, trabalho que faço com todo o carinho. Sinto que os miúdos vão mais tranquilos e confiantes. Nem sempre levo a alegria requerida, dado o tempo que perdemos, creio que em parte por desorganização dos serviços, em parte por falta de compromisso e mesmo de auto-estima de quem devia tomar cuidado. Um destes dias, pessoa conhecida e amiga viu-me com o «Jonas» pela mão. Quando saio com ele, logo que descemos do carro, agarra-me o dedo indicador da mão direita e não o larga mais (tem quatro anos). Essa pessoa amiga, no dia seguinte, encontra-me e dispara: «Vi-o, ontem, com um dos seus pequeninos. Parecia mesmo o avô e o netinho!» Deixei passar, mas ficou cá dentro a frase: «Avô e neto».

Não pensem que tenho medo ou vergonha das primaveras que por mim foram passando. Não foi isso que me preocupou. Sei da relação singular que existe entre avós

e netos. Tive a dita de contemplar e observar muitas vezes essa relação tão linda, com imensos diálogos, muito carinho e muita preocupação educativa, sobretudo quando se tem que tomar posição e separar o trigo do joio. O que me preocupou foi que, olhando bem para mim, me apetece, por vezes, ser avô. Estou na idade certa de começar a fazer isso e, nestas coisas, a natureza tem as suas exigências. Apesar disso, tenho que continuar a tomar as posições de pai, porque as necessidades educativas dos meus miúdos tal o exigem.

Dias depois desta questão ter andado na minha cabeça, os Padres da Rua reuniram. Olhando a um lado e ao outro, cheguei à conclusão de que, nos próximos tempos, uns tantos, incluindo a minha pessoa, precisaremos de ser substituídos, caso contrário as Casas do Gaiato passarão a ser dirigidas por pessoas com idade de serem avós e não por pessoas com idade de serem pais. E, embora numa família haja lugar para pais e para avós, não está certo que uns

tomem o lugar de outros. Todos precisamos de pais no momento certo. Quem teve a dita de ter avós sabe também quanto isso é saboroso. É preciso vermos claro. Há um tempo para tudo.

Muita gente me diz que hoje a sociedade é muito pouco sensível à partilha e à solidariedade. Pela vida que se respira em nossas Casas não temos muito essa opinião dados todos os gestos de generosidade de que somos alvo. No entanto, pensando mais profundamente, parece que temos generosidade para nos darem muitas coisas, porém, creio que temos sido muito fracos em despertar vocações quer de padres quer de senhoras para trabalharem connosco. Isso vê-se. É como encontrar uma pedra preciosa o aparecer alguém que, de longe a longe, diga «eu quero trabalhar convosco» ou «eu quero oferecer a minha vida a todos estes miúdos».

Estou certo de que existem padres e senhoras disponíveis para vir continuar este trabalho, tão necessário ainda na nossa sociedade. Há muita gente à procura de um rumo certo para as suas vidas e há sítios a precisar imenso dessas vidas. (Este ano, o número de pedidos para entrarem em nossa Casa já ultrapassou os duzentos e cinquenta.) Não temos sido capazes de fazer passar a mensagem de que são precisos trabalhadores de bem! Possivelmente não encontramos a maneira de fazer chegar todo o encanto que é viver disponível, dando-se completamente a estes miúdos ou outros que não tenhamos feito Deus olhar, através da nossa oração, para o nosso lado. Quando Ele olhar, verá que é verdade o que estou a dizer. Até lá, pedimos aos amigos que, quando se cruzarem com o olhar de Deus, lhe façam sinal para este lado, pode Ele estar distraído.

Padre Manuel Cristóvão

Malanje

24/09/98

COMO eu admiro estas mamãs sofredoras que, todos os dias, encontro na estrada com seus feixes de lenha na cabeça. Um andar embalado — como se fosse um menino! No molho de lenha vendido está a ceia dos filhos, a razão do embalo!

Treze quilómetros da cidade ao eucaliptal e treze no regresso com a carga na cabeça. Via dolorosa! Mães mártires, nesta guerra sem fim.

Que direi daquelas que passam dias a fazer carvão, que lhe é tirado no primeiro cruzamento?! Não digo nada... Apetece-me beijar o chão que elas pisam — pois é sagrado.

25/09/98

NA zona do Culamuxito as crianças da sanzala estão tapando, com a terra das bermas, os buracos da estrada. É certo que esperam uma gorjeta... Mas quantos passam indiferentes!

O seu gesto não deixa de ser um apelo em ordem ao bem comum. Um dedo apontado!

26/09/98

AVANÇAM, imparáveis, as nuvens negras da guerra. Já se percebem os contornos, sinuosos e fatais. A máquina medonha já está esmagando os inocentes...

E o povo simples que foge; o mesmo que morre e, aglomerado nas cidades, sofre todas as carências.

Tão desejosos da paz, todos nós julgávamos impossível a guerra.

A trezentos metros do meu quarto, no carro entre os carris que foram o caminho do comboio, vejo deslizar sobre o capim, quase continuamente, compridas varas de eucalipto. Não vejo as cabeças que as suportam e levam, mas sei que são os deslocados a caminho da cidade com o pau-fileira para as suas casas.

Os paus-fileiras serão o suporte central das suas habitações; e estas, o suporte da esperança, centro das suas vidas. Ali continuarão a ter filhos e a lutar, quotidianamente, pela sua sobrevivência.

Bairros de heróis! Os verdadeiros heróis desta Pátria!

Poucos olham e sentem estes suportes; esta resistência à guerra e à fome — contra todos os ventos e toda a humanidade.

Padre Telmo

O LIVRO «PADRE AMÉRICO - MÍSTICO DO NOSSO TEMPO»

«É um tesouro!»

A Leitora que abre a *procissão* escreve pouco, mas diz muito e bem: — *O livro é um tesouro!*

Tesouro de vento em popa! De uma tiragem de 8.000 restam dois mil e tal exemplares! «*Oportuna leitura para quem procura viver o Evangelho no meio do mundo*», frisa a assinante 12686.

Fôssemos mercadores, diríamos que a obra seria um *best-seller*. Mas tem de ser lida e querida por outro prisma: o Fogo que irradia da alma de Pai Américo, transforma ou tonifica a alma de nós todos!

Assinante 65447 — Lisboa:

«*Chegou o livro que eu tanto queria! O incomparável Padre Américo é uma grande lição que nos faz meditar e pedir perdão ao Senhor pelo muito que não fazemos. É um tesouro!*»

Arouca — assinante 49400:

«*Dos livros pedidos não me disseram o preço — que têm: o consolo espiritual que sentimos ao ler e meditar tal fonte de Sabedoria, de Graça.*

Pouco a pouco, vou lendo um bocadinho, saboreando aquela sobremesa espiritual; e rezo para que os seguidores do Padre Américo encontrem nele a Força que precisam para vencerem as adversidades.» Doutrina da Comunicação dos Santos!

Assinante 12686 — Gondomar:

«*A obra que editaram, é uma oportuna leitura para quem procura viver o Evangelho no meio do mundo. Não calculam quanto bem me faz! Já li, reli, divulguei e aconselhei o livro — pois sou vicentina. Peço a remessa de mais um, para outra amiga.*» A dinâmica da Fé!

Lisboa — assinante 6213:

«*Li o volume no mesmo dia em que chegou. E, pela noite fora, era difícil parar! Agora, recomecei a leitura, saboreando-a como quem reza. Obrigada, também, pelo O GAIATO que chega sempre pontual e é sobre ele, quase sempre, a minha oração desse dia. Junto (quase) o óbolo da viúva do Evangelho, pois neste momento não me é tão fácil... como de outras vezes o fiz. Faço-o, no entanto, com muita alegria.*» Voz das Viúvas!

Assinante 68013 — Porto:

«*Já não há palavras para descrever o Padre Américo — esse Homem-santo que Deus nos mandou! Dentro das*

minhas limitações, procuro seguir um pouco o seu exemplo. Tenho, por isso, a felicidade de possuir toda a bibliografia editada pela vossa Editorial...» Testemunho de veneração!

Guarda — assinante 65639:

«*Estou a ler a magnífica edição sobre o Padre Américo, recentemente lançada, e vou perguntando a mim própria como é que esse sacerdote, com recursos quase nulos, pôs de pé a grande Obra da Rua espalhada de Norte a Sul do País e além-mar! É que, lá, estava sempre a Mão de Deus — essa, a verdade autêntica.*

Que N. Senhora, a medianeira entre Jesus e os homens, dê força a todos os que trabalham nessa preciosa Obra em prol dos mais carenciados.» Pai Américo era, de facto, empurrado pela Mão de Deus...!

Assinante 27639 — Odivelas:

«*Quando parecia estar tudo dito nos livros já publicados, surge agora este, a dizer ainda mais do que os outros! Nos já publicados, estava expressa a vida do Padre Américo. Neste, está impressa a sua alma. Continuemos a implorar a Graça de poder venerar em nossos altares, aquele cuja alma vamos, a pouco e pouco, descobrindo.*» A procura do Infinito!

Covilhã — assinante 23738:

«*Já li e saboreei a nova obra com muito proveito. Parabéns por mais esta prenda que colocaram em nossas mãos. O Senhor abençoe o vosso trabalho e nos dê, brevemente, o santo Padre Américo nos altares.*» Voto do Povo de Deus!

Assinante 55009 — Espinho:

«*Que as lágrimas que chorei durante a leitura do livro e as orações que diariamente rezo pela beatificação do Padre Américo sejam aceites por Deus Pai Todo Poderoso.*» Ninguém duvida!

Cova da Piedade — assinante 17314:

«*Posso dizer que o recente volume sobre o Padre Américo nos inspira a pensar em tesouros espirituais. Hoje em dia a maioria só se apega às coisas materiais. Ele é para ser lido muitas vezes. Vou cedê-lo às minhas amigas. Agradeço a Deus por nos ter dado o Padre Américo. Sem essa grandiosa Obra — as Casas do Gaiato — haveria muitos mais rapazes na vagabundagem.*» O livro é um tesouro para distribuir...!

Júlio Mendes

PATRIMÓNIO DOS POBRES

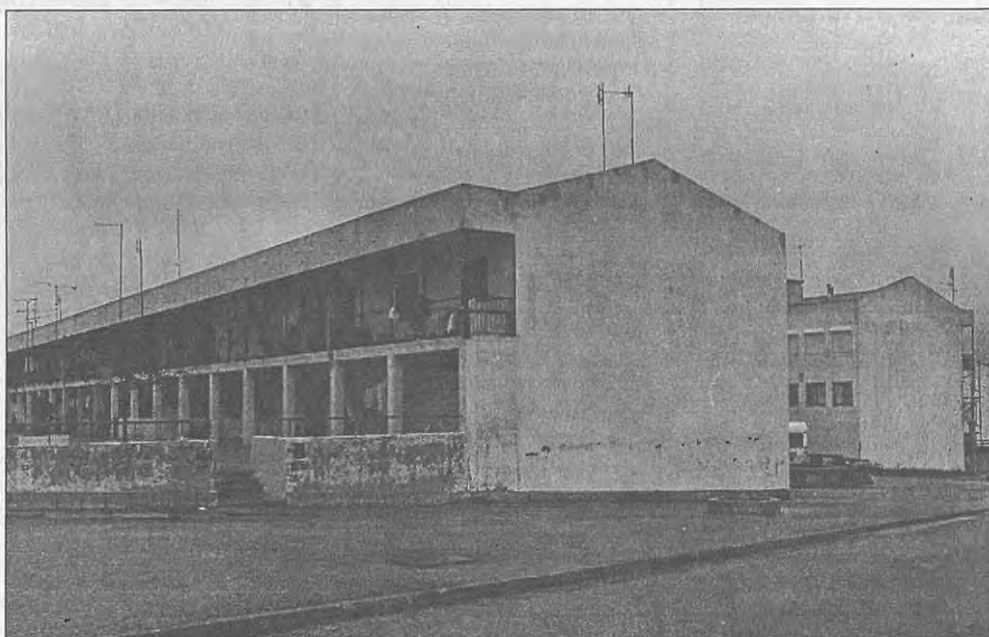
Continuação da página 1

dade de limpeza. Disse, ainda, que o plano é para ser executado em dois anos e que a Câmara tem já disponível alguma verba para este fim.

Esperamos que tudo isto se faça e os nossos rapazes, que têm aulas naquele bairro, nunca mais possam desabafar: — *Ali é um mundo de droga, de prostituição e de abandono...!*

Esperamos, também, que as *ilhas* que há, pelo meio da cidade, algumas ainda habitadas e outras não, desapareçam para que o ambiente fique mais limpo e mais civilizado.

Padre Horácio



Triste aspecto do bairro!